

**IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ  
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA**

**M-014-23 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO VÍRUS INFLUENZA A NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011 E 2012 NA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

**Autores:** Montanha JOM (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Tolentino FM (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Murata FHA (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Ferreira GD (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil) ; Bassi MG (Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto, SP/Brasil)

**Resumo**

O vírus influenza A, mundialmente distribuído, atinge anualmente cerca de 600 milhões de pessoas e, devido ao seu mecanismo característico de variação genética que ocorre nas glicoproteínas de superfície, é responsável pela ocorrência de surtos, epidemias e pandemias. Neste levantamento, realizamos uma análise comparativa entre o primeiro semestre de 2011 e 2012, das amostras testadas para Influenza A no Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto, pela técnica de PCR em tempo real, a fim de caracterizar epidemiologicamente a circulação do vírus na região. Notificou-se 199 casos em 2011, com uma positividade em torno de 11%. Neste período, todas as amostras positivas foram identificadas como influenza A linhagem sazonal. Não houve diferença significativa quanto faixa etária e sexo. Em 2012, houve um expressivo aumento no número de casos notificados, sendo 558 casos, com uma positividade superior a 23%. Destes, 98 amostras (74%) foram positivas para Influenza A H1N1 e 34 (26%) para influenza A linhagem sazonal. Diferenças significativas entre sexo e faixa etária só foram evidenciadas nas amostras positivas para Influenza A H1N1, com predominância do sexo masculino (64%) e faixa etária entre 20 e 40 anos (45%). Dentre as mulheres em idade fértil (15 a 49 anos), a positividade foi em torno de 71%. Quanto à vacinação contra a influenza, 9% eram vacinados, 48% não vacinados e aproximadamente 43% com informação ignorada. Os sinais e sintomas prevalentes para Influenza A H1N1 foram febre e tosse (66%), dispneia (59%), mialgia (35%), coriza e calafrios (33%). As comorbidades/fatores de risco mais relatados foram tabagismo (14,3%), doenças metabólicas (9,2%) e hipertensão (5,1%). O significativo aumento na notificação e positividade em 2012 reafirmam que as recomendações de alerta e medidas de prevenção devem ser mantidas e fortalecidas. A detecção precoce e o monitoramento de eventos incomuns das infecções respiratórias agudas e dos vírus circulantes são de extrema importância.